

Notícia Estadão / [Ciência](#)

Tarcísio propõe orçamento com brecha para reduzir verba da Fapesp

PL prevê possibilidade de reduzir cota de recursos da fundação de pesquisa; perda estimada é de até R\$ 600 milhões. Governo diz que desvincular verbas é prática reconhecida e dá flexibilidade à gestão financeira



Por Renata Cafardo

06/05/2024 | 19h38

Atualização: 07/05/2024 | 09h36

O projeto de lei das diretrizes orçamentárias para 2025 enviado pelo governador **Tarcísio de Freitas (Republicanos)** à Assembleia Legislativa pode reduzir em até **30%** o orçamento da **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)**. Como o Estadão revelou, **o governo recuou na sexta-feira, 3, após tentar**

Desde 1989, a Fapesp é financiada por 1% da receita tributária do Estado, o que é previsto na Constituição paulista. O órgão é essencial para pesquisas nas três universidades, já que cerca de 90% do orçamento de USP, Unesp e Unicamp vão para salários.

Fapesp é uma das principais agências de fomento à pesquisa do País *Foto: Werher Santana/Estadão*

Além de cerca de 10 mil bolsas para pesquisadores, a Fapesp financia laboratórios, centros de inovação tecnológica e startups em áreas como mudança climática, bioenergia, câncer, agricultura e biodiversidade.

A possibilidade de reduzir recursos da Fapesp está indicada no artigo 22 da lei de diretrizes orçamentárias. Ele diz que a destinação tem de seguir, a partir de 2025, também “os termos” do artigo 76-A do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal.

Distrito Federal relativas a impostos e taxas podem ser desvinculadas até 2032. Ou seja, as verbas podem usar usadas em outras áreas.

Mesmo havendo a vinculação de 1% da receita tributária para a Fapesp, o Estado terá a opção de desvincular 30% desse valor. E a emenda constitucional federal é o respaldo legal para a prática.

Em nota ao **Estadão**, o governo diz que a mudança no texto não significa necessariamente que o orçamento será reduzido, mas que pode desvincular receitas se necessário. Essa possibilidade não era citada nas leis orçamentárias de anos anteriores.

PUBLICIDADE

Tarcísio enviou lei de diretrizes orçamentárias para a Assembleia Foto: Francisco Cepeda/Governo de SP

“A aplicação da DREM (*Desvinculação de Receitas dos Estados e Municípios*) é uma prática reconhecida que visa a dar mais

vinculadas para a alocação em áreas prioritárias e no atendimento imediato à população”, afirma.

Sustenta ainda que o “debate sobre a alocação e efetivação da dotação é realizado no âmbito do envio da Lei Orçamentária Anual de 2025 à Assembleia Legislativa, que ocorre em setembro”. E o governo acrescenta que “não há previsão de utilização deste dispositivo até o momento”.

O orçamento desde ano da fundação foi de R\$ 2 bilhões e, se houver redução de 30%, a estimativa é de perda anual de R\$ 600 milhões. Esta é a primeira Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) enviada pela gestão Tarcísio; a anterior havia sido decidida pelo governo de Rodrigo Garcia (PSDB).

A inserção explícita da possibilidade de desvinculação nas diretrizes orçamentárias preocupa dirigentes da Fapesp e a comunidade científica. Essa possibilidade já havia sido ventilada na gestão Joao Doria (então no PSDB), mas sem se efetivar.

Leia também

- [Por que cientistas criticaram programa federal que prevê R\\$ 1 bi para reverter fuga de cérebros](#)

“O impacto da LDO sobre a Fapesp é extremamente grave. Nos orgulhamos de nossas startups de base tecnológica e universidades, mas quem financia a pesquisa nestas instituições é a Fapesp”, disse ao **Estadão** o diretor executivo da Fapesp, Carlos Americo Pacheco. “O corte nesse investimento irá sacrificar todo o sistema de inovação paulista.”

conversas com seus dirigentes, a Secretaria da Fazenda tem insistido.

Há entendimento de que a Fapesp tem um fundo de reserva, o que a deixa em boa situação financeira. O fundo, previsto na lei que criou a fundação, é usado para ações de fomento de médio e longo prazo.

PUBLICIDADE

Investimento de hidrogênio renovável a terapia celular

A Fapesp existe desde 1960 e está entre as maiores financiadoras da ciência e da tecnologia do Brasil. No ano passado, foram R\$ 800 milhões investidos em infraestrutura de pesquisa e já há R\$ 5 bilhões comprometidos em 2024 e 2025.

Entre os investimentos mais recentes estão o **Centro de Pesquisa em Engenharia (CPE)**, com estudos para Mobilidade Aérea do Futuro, em parceria com a **Embraer e o Instituto de Tecnologia e Aeronáutica (ITA)**.

Tarcísio esteve na inauguração ano passado do CPE, que tem 150 profissionais em busca de soluções inovadoras na indústria aeronáutica, como **aviação de baixo carbono e sistemas autônomos**. O investimento é de R\$ 48 milhões.

- **MEC anuncia edital para novos cursos de medicina mantidos por hospitais, como o do Einstein**

A Fapesp também investiu R\$ 45 milhões até agora na **primeira estação do mundo de abastecimento de hidrogênio renovável a partir do etanol**, que fica na USP.

E ainda repassou R\$ 68 milhões ao Centro de Terapia Celular da USP de Ribeirão Preto (Cart-Cell), que faz pesquisas para pacientes com **leucemia linfóide aguda** de células B e linfoma não Hodgkin de células B que não responderam ao tratamento convencional ou apresentaram o retorno da doença.

Em alta **Ciência**

 Nasa financia projeto para construir ferrovias na Lua; entenda

 Como macacos-prego podem trazer avanços nas pesquisas sobre Alzheimer

Fundação é crucial para o desenvolvimento do Estado, dizem especialistas

Para Claudia Costin, ex-diretora de Educação do Banco Mundial, a fundação tem sido crucial para o desenvolvimento do Estado de São Paulo. Ela diz ser “preocupante” colocar em risco os recursos da Fapesp no momento em que o Brasil quer se tornar novamente competitivo no cenário internacional.

“Pesquisas têm certo tempo de maturação. Não é que pode dizer que este ano tenho e ano que vem não terei os insumos necessários da pesquisa. Da mesma maneira com as bolsas, que vão criar os futuros pesquisadores”, afirma Claudio, presidente do Instituto Singularidades.

Leia também

- [Qual é a nova aposta de combustível verde que será testada na USP?](#)

Claudio de Moura Castro, ex-presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão federal de fomento à pesquisa, diz não concordar com medidas que ameacem a estabilidade do órgão.

“A Fapesp é o melhor órgão de apoio e fomento à ciência que o Brasil tem. A Fapesp tem um programa que funciona bem, gasta pouco da sua verba com administração por conta de limites rígidos e é, de longe, o órgão de ciência e tecnologia cuja operação é a mais barata”, afirma.

“A Fapesp pode aperfeiçoar, melhorar, mas qualquer medida que ameaça a sua estabilidade, acho uma péssima ideia”, acrescenta Castro, pesquisador em educação.

Leia também

“Sabemos que um futuro melhor, mais sustentável e com menos desigualdades, só é possível com investimento em ciência e tecnologia”, diz o ex-reitor da Unicamp **Marcelo Knobel**, que destaca o papel da pesquisa no combate à crise climática.

O senador e ex-ministro da Ciência e Tecnologia, **Marcos Pontes (PL)**, também se manifesta contrário à alterar o orçamento da Fapesp e afirma que vai conversar com o governador sobre o assunto.

“Precisamos aumentar o investimento em P&D (*pesquisa e desenvolvimento*) no Brasil, e não diminuí-lo. Diminuir esse investimento seria um retrocesso significativo. O investimento em P&D tem correlação direta com o desenvolvimento do País”, diz. Para ele, uma solução seria retirar o artigo 76-A da LDO.

PUBLICIDADE

Coordenadora geral do centro de estudos Sou Ciência e ex-reitora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Soraya Smaili diz que a Fapesp é “enxuta” e “aplica bem os recursos”, além de ter “critérios rigorosos de qualidade e desenvolvimento”. Para ela, “a ciência precisa de investimentos estáveis” e manter a Fapesp “é garantia de desenvolvimento social e econômico.”

Orçamento das universidades

Depois de reportagem do **Estadão**, a gestão **Tarcísio de Freitas** desistiu da decisão de diminuir a fatia do orçamento de USP,

Desde 1989, as instituições têm autonomia financeira porque um decreto estadual estipulou que seus orçamentos representariam 9,57% da arrecadação do ICMS do Estado - a proporção é estimada em R\$ 14,6 bilhões para este ano.

O governo propunha incluir nessa mesma cota outras três instituições: as faculdades de Medicina de Marília (Famema) e de São José do Rio Preto (Famerp), além da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). O PL não detalhava como ficaria a nova distribuição de recursos entre as instituições. /

COLABOROU CAIO POSSATI

Veja a íntegra da nota do governo sobre a verba da Fapesp

O artigo 76-A do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) não reduz em 30% o orçamento da Fapesp. A mudança observada na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) trata de ajuste de publicação da norma, que venceria em 2023, em razão da Emenda Constitucional da Reforma Tributária que reinsertiu a Desvinculação das Receitas dos Estados e Municípios (DREM) na DCT.

O dispositivo aponta que haverá um anexo próprio na Lei Orçamentária Anual demonstrando o cumprimento da vinculação de receita da Fundação. O debate sobre a alocação e efetivação da dotação é realizado no âmbito do envio da Lei Orçamentária Anual de 2025 à Assembleia Legislativa, que ocorre em setembro. Não há previsão de utilização deste dispositivo até o momento.

A aplicação da DREM é uma prática reconhecida que visa dar mais flexibilidade na gestão financeira. Quando o Estado aplica a DREM, é possível utilizar uma porcentagem das receitas vinculadas para a alocação em áreas prioritárias e no atendimento imediato à população.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Compartilhe:

Tudo Sobre

Fapesp [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo] governo Tarcísio de Freitas

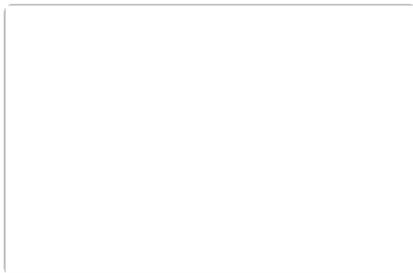
São Paulo [estado]

 COMENTÁRIOS

Os comentários são exclusivos para assinantes do Estadão.

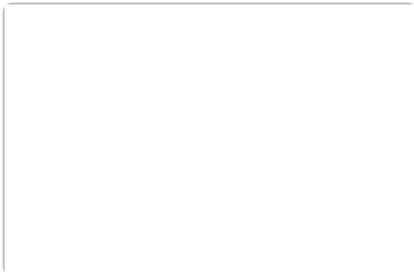
[JÁ SOU ASSINANTE >](#)

Últimas: **Ciência**



Mais lidas

- Nasa 1. Mal silencioso: gordura no fígado tende a ser descoberta em fase avançada; veja riscos e tratamentos**
 - financia projeto para construir ferrovias na Lua 2. Como doar para as vítimas das enchentes no Rio**
- 06/05/2024 | 11h09 |



Tiranossauro

Rex era **3.** Rio Grande do Sul: esperto ou burro? imagens de satélite mostram antes e depois de enchente

Entenda a histórica; veja 'treta' entre

cientistas **4.** A tragédia no Sul (incluindo conseguiu e Madonna

uma ilustrou o que Lula quis e não fez: união nacional

05/05/2024 |

17h00 | Roberta

Jansen

5. O negócio dos vetos é disputa entre o

Pesquisadores semipresidencialismo do Lirão e o

reconstroem presidencialismo

rosto de lulopetista

neandertal de

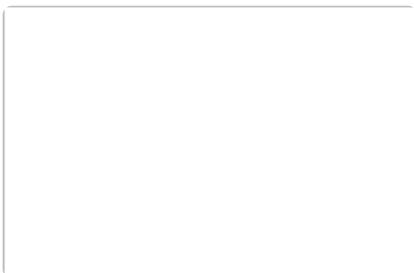
75 mil anos

atrás; veja

imagem

02/05/2024 | 20h50 |

Ramana Rech



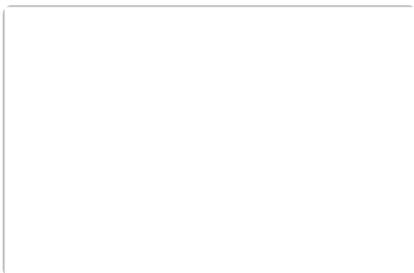
Buraco

marinho

mais

profundo

do mundo é



veja online
fica

01/05/2024 |
16h25 | Ramana
Rech

Mais em Ciência

ATENDIMENTO

Correções Fale conosco

Portal do assinante Trabalhe conosco

Copyright © 1995 - 2024 Grupo Estado